

SUICÍDIO NO CAMPO DA PSICOLOGIA: ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ESTUDOS DISPONÍVEIS NA BASE DE DADOS SCIELO

Suicide: Analysis of Methodologies Used in Studies on Suicide in Psychology Available in SciELO Database

Milena Fiorim de Lima Lemos¹

Andréia Mansk Boone Salles²

Artigo encaminhado: 03/10/2015

Aceito para publicação: 08/11/2017

RESUMO: O suicídio é um ato intencional para dar fim a própria vida e está associado a diversos fatores, como os biológicos, sociais, ambientais e os relacionados à própria história do indivíduo. Tendo em vista o número de suicídios e uma necessidade de organização das informações disponíveis sobre o fenômeno, o objetivo do presente artigo foi analisar as metodologias dos estudos sobre suicídio no campo da psicologia em artigos disponíveis na base *SciELO* Brasil até 2012. Foram revisados 43 artigos. Os resultados indicam que a partir do ano de 2000 os estudos estão sendo produzidos com mais frequência e a maioria dos autores pesquisados não têm dado continuidade no desenvolvimento do tema. Algumas pesquisas pontuam a importância da prevenção e do tratamento adequado de transtornos mentais e comportamentais como estratégia de redução dos índices de suicídio. As análises são eminentemente quantitativas-descritivas. Alguns artigos propõem unificar as diversas dimensões do suicídio (individual, social, antropológica, e aspectos epidemiológicos) para conhecê-lo melhor e enfatizam a importância do estudo de materiais produzidos pelos próprios suicidas (notas suicidas). Concluímos que metodologicamente ainda resta uma série de desafios para a compreensão do suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio. Psicologia. Produção Bibliográfica. *SciELO* Brasil.

ABSTRACT: Suicide is an act of intentionally ending one's own life and is associated with several factors, such as biological, social, environmental and those related to the individual's own history. Given the rising number of people committing suicide and the importance of organizing the information available, this paper analyzes the methodologies used in studies on suicide in the field of psychology available in the *SciELO* Brazil database up to 2012. Forty-three articles were reviewed. The results show an increase in the number of studies from the year 2000 onwards and that the majority of authors surveyed did not continue developing the theme. A number of studies suggest the importance of prevention and appropriate treatment of mental and behavioral disorders as

¹ Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Psicóloga. milenaflima77@gmail.com

² Mestre em Psicologia (*Master of Arts in Practice Based in Play Therapy, Canterbury Christ Church University, Inglaterra* – diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro), Psicóloga, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. andreiamsalles@gmail.com

a strategy to reduce suicide rates. The data available is essentially quantitative and descriptive. A few articles propose to unify the various dimensions of suicide (individual, social, anthropological, and epidemiological aspects) in order to better understand this phenomenon, while other emphasize the importance of studying the suicide notes. We conclude that there are still many challenges to understand the phenomenon from a methodological perspective.

Keywords: Suicide. Psychology. Literature Review. *SciELO* Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), o suicídio é um ato intencional, consciente, com o intuito de dar fim a própria vida. Parece também ser consenso que o suicídio é causado por um conjunto de fatores: biológicos, sociais, ambientais e aqueles ligados à história particular do indivíduo. Assim, é possível admitir que o suicídio é um fenômeno complexo e multicausal.

A preocupação dos filósofos com o suicídio aparece desde a Antiguidade. O termo suicídio foi popularizado por Sir Thomas Browne em 1642, distinguindo o homicídio contra si próprio do homicídio contra uma outra pessoa. Médico e filósofo, ele usou as palavras latinas *sui* (si próprio) e *caedere* (matar) (OMS, 2002).

Autores da sociologia clássica oferecem vários textos voltados para o fenômeno: entre eles o ensaio "*Peuchet: sobre o suicídio*", escrito por Karl Max e publicado pela primeira vez em 1846, e a obra "*O Suicídio. Estudo sociológico*", de Émile Durkheim, publicado em 1897 (RODRIGUES, 2009). Já os estudos que relacionam o suicídio e a psicologia demandam condensação e apreciação histórica melhores para podermos afirmar sobre o desenvolvimento do tema dentro da disciplina. Do ponto de vista do olhar sobre a prevenção, de acordo com o Centro de Valorização da Vida (2004), foi somente a partir da Segunda Guerra Mundial que profissionais de saúde e voluntários passaram a se articular para prevenir o suicídio.

Na atualidade, em âmbito mundial, o fenômeno do suicídio é preocupante. A World Health Organization (WHO) (2014) destacou que no ano 2012 cerca de 804 mil pessoas se suicidaram no mundo, o que representa uma taxa de mortalidade de 11,4 em cada 100 mil pessoas, sendo 15,0 para mulheres e 8,0 para homens. O suicídio é a segunda causa de mortes no mundo entre jovens de 15 a 29 anos e é responsável por 50% das mortes violentas entre os homens e 71% entre as mulheres. Quanto aos métodos mais usados para se cometer o suicídio no mundo, o envenenamento, o enforcamento e o uso de armas de fogo estão entre os mais frequentes (WHO, 2014).

Embora o Brasil não seja um país com altos índices de suicídio, segundo os dados do Ministério da Saúde, em 2015, 11.178 pessoas morreram por lesões autoprovocadas voluntariamente (Brasil, 2017) desenvolveram uma análise epidemiológica das taxas de mortalidade por suicídio no Brasil, por regiões e capitais, considerando os anos entre 1980 e 2006. Apesar do período a que se refere a investigação, esse estudo ainda pode contribuir para maior compreensão do fenômeno no Brasil. A pesquisa de Lovisi et al. (2009) aponta que o índice total de suicídio cresceu 29,5% em 26 anos (1980 a 2006), ou seja, saltou de 4,4 para 5,7 mortes por 100.000 habitantes. Considerando o período estudado, ainda são os homens e os idosos os que mais cometeram suicídio, no entanto, os maiores aumentos aconteceram na faixa etária dos 20 aos 59 anos.

Ainda de acordo com Lovisi et al. (2009), são características das pessoas que cometeram suicídio o baixo nível educacional e o estado civil solteiro. Os meios mais utilizados foram: enforcamento, armas de fogo e envenenamento. A casa e o hospital foram os lugares onde mais ocorreram suicídios. Também foi possível verificar diferenças entre as regiões brasileiras, tendo a região sul as mais altas taxas do país. Com relação às tentativas de suicídio as mulheres são mais propensas. Os autores acreditam que o fenômeno esteja subnotificado.

Cabe-nos questionar, como Puente (2008, p. 9): “e hoje, em relação ao tema do suicídio, aonde chegamos? Na verdade, de modo análogo ao que ocorre ante outras questões fundamentais de nossa existência, a resposta que poderemos dar, desde uma perspectiva filosófica, é evidente: não avançamos muito”.

Tendo em vista a gravidade dos fatos apontados nos dados e uma necessidade de organização das informações disponíveis sobre suicídio, efetuamos uma análise das metodologias dos estudos a respeito do suicídio no campo da psicologia, em artigos disponíveis na base de dados *SciELO*³ Brasil até 2012.

No contexto desta análise uma série de questões foram formuladas como, por exemplo, de que modo é possível produzir conhecimento a respeito do suicídio se não há sobreviventes quando o ato é consumado? Informantes, como familiares e profissionais de saúde, tem realmente condições de prestar esclarecimentos sobre o suicídio do parente ou paciente ou respondem a partir de um universo próprio de representações? Algum instrumento permite avaliar se o suicídio é, por exemplo, um ato de razão absoluta ou de patologia ou desrazão? Acreditamos que analisar e rearticular a produção já

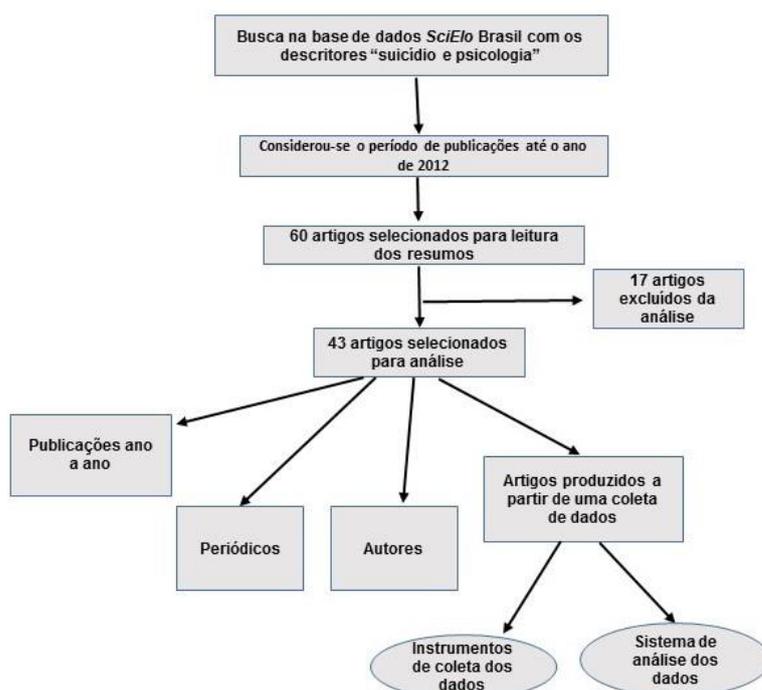
³ A *Scientific Electronic Library Online* ou *SciELO* é uma biblioteca eletrônica que dá acesso a qualquer interessado a uma selecionada coleção de periódicos científicos e tem sido muito utilizada no Brasil.

disponível parece ser uma alternativa para solucionar alguns dos problemas apresentados.

2 METODOLOGIA

Apresentamos um estudo sobre a produção de artigos científicos sobre suicídio no campo da psicologia que utilizou a pesquisa bibliográfica no seu delineamento e coleta dos dados. A pesquisa bibliográfica possibilita um alcance de informações atualizadas e é muito utilizada em estudos em que os temas são pouco pesquisados e/ou estão dispersos (GIL, 2002; LIMA; MIOTO, 2007). Os dados foram analisados de forma qualitativa, no entanto, referências quantitativas foram usadas como auxílio na apresentação e discussão dos resultados. Os artigos foram selecionados e analisados conforme os critérios expostos na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção e análise dos artigos



Devido ao expressivo número de artigos que abordam o "suicídio" de uma forma geral na base de dados SciELO Brasil, analisamos somente os artigos que apareceram como resultados da busca com os descritores "suicídio e psicologia". Dessa forma, foi apenas o uso desses descritores que limitou o campo da psicologia, não ocorrendo restrição de periódicos, ainda que alguns fossem apenas ligados formalmente a psicologia e não um periódico de psicologia propriamente dito. Não houve restrição de idioma e ano

específico para início da busca, somente de término, ou seja, 2012. O artigo mais antigo disponível na base data de 1978, devido a isso nossa análise ficou concentrada nos anos de 1978 a 2012. Dentre as diferentes possibilidades de abordagem dos artigos selecionados, privilegiamos analisar como têm sido conduzidos os estudos a respeito do suicídio, ou seja, quais métodos estão sendo usados, no campo da psicologia, para estudar o tema.

Dos 60 artigos localizados inicialmente, dois não foram incluídos nas análises por se tratarem de um editorial e de uma resenha, e 15 não atenderam ao interesse do trabalho, uma vez que tinham como objetivo principal o estudo de outros temas, como: bioética, drogadicção, religião, trabalho, população em situação de rua, psicologia do martírio, jogo patológico, polícia militar, comorbidade do uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos, ditadura militar, violência e direitos humanos, identidade de homossexuais e velhice, transtornos alimentares, psicologia positiva e saúde mental infantil (ver Anexo B). O tema suicídio, portanto, aparecia apenas secundariamente, ou seja, sem ênfases no fenômeno ou mesmo na relação entre o suicídio e os outros assuntos tratados por esses artigos.

Restaram então, 43 artigos (ver Anexo A) que foram incluídos na análise por tratarem do tema suicídio como assunto principal ou, em outras palavras, eram artigos que de fato objetivavam alguma compreensão a respeito do fenômeno. Tais manuscritos foram analisados observando-se: a divulgação do tema ano a ano, os periódicos e autores que se destacaram quantitativamente, e, em se tratando de artigos produzidos a partir de uma coleta de dados, observou-se também: o instrumento de coleta utilizado e os sistemas de análise dos dados empregados. Por fim, foram tecidas algumas considerações a respeito da produção sobre o suicídio e psicologia veiculada pelo *SciELO* Brasil, sobre os métodos usados nas pesquisas e sobre os resultados obtidos nestas.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para discutirmos acerca das metodologias dos estudos sobre suicídio e psicologia encontradas nos artigos analisados, exporemos as publicações por decênios e por ano de divulgação, os periódicos e os autores que se destacaram quantitativamente, bem como, no caso dos artigos que utilizaram alguma forma de coleta de dados, os instrumentos de coleta e os sistemas de análise dos dados.

3.1 Distribuição dos artigos por decênios e por ano de publicação

Os decênios foram divididos de acordo com o último ano pesquisado (2012). A Figura 2 aponta que 74,4% dos artigos foram produzidos entre os anos de 2003 a 2012, com destaque para o ano 2009 (ver Figura 3). Dos artigos disponíveis, o mais antigo data de 1978 e é o único representante do decênio de 1973 a 1982. Nenhuma produção foi identificada no decênio compreendido entre 1983 e 1992. Por fim, nos anos de 1993 a 2002 foram produzidos 22,7% dos artigos do total da amostra.

Figura 2: Distribuição dos artigos por decênios.

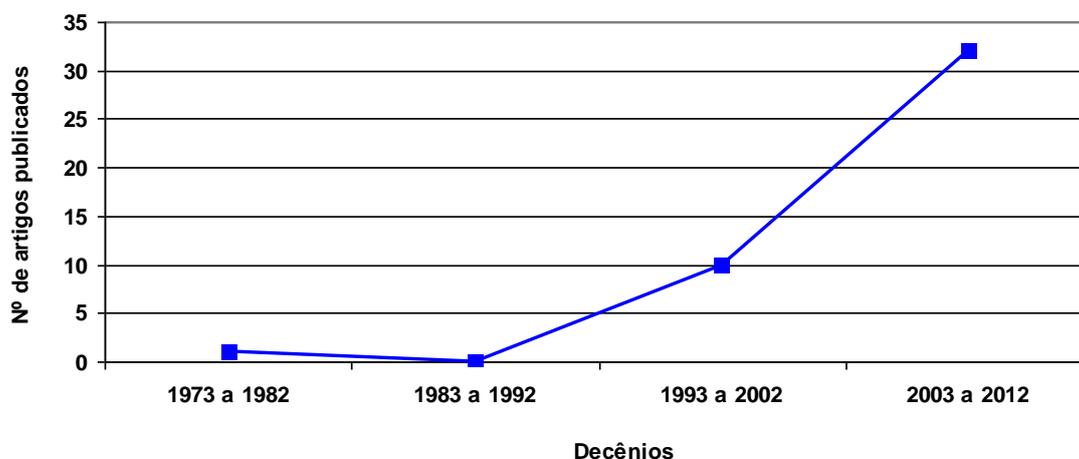
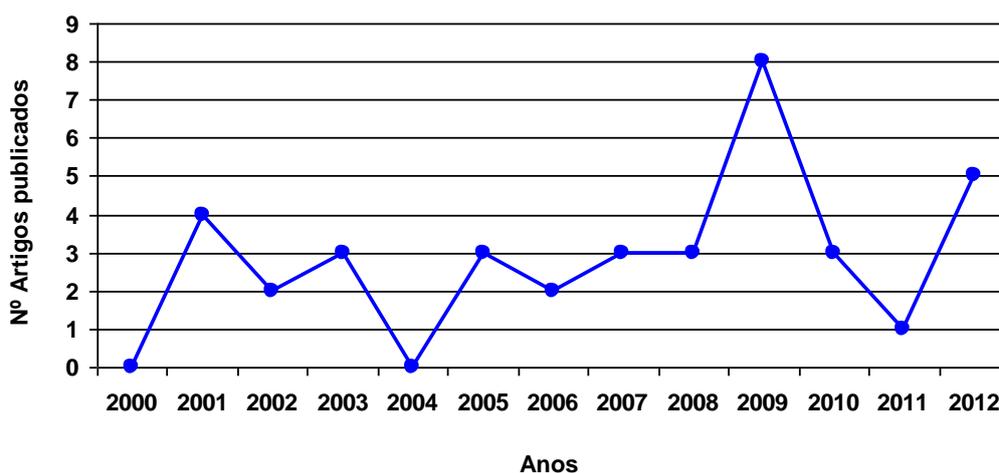


Figura 3: Distribuição dos artigos por ano de publicação (2000 a 2012).

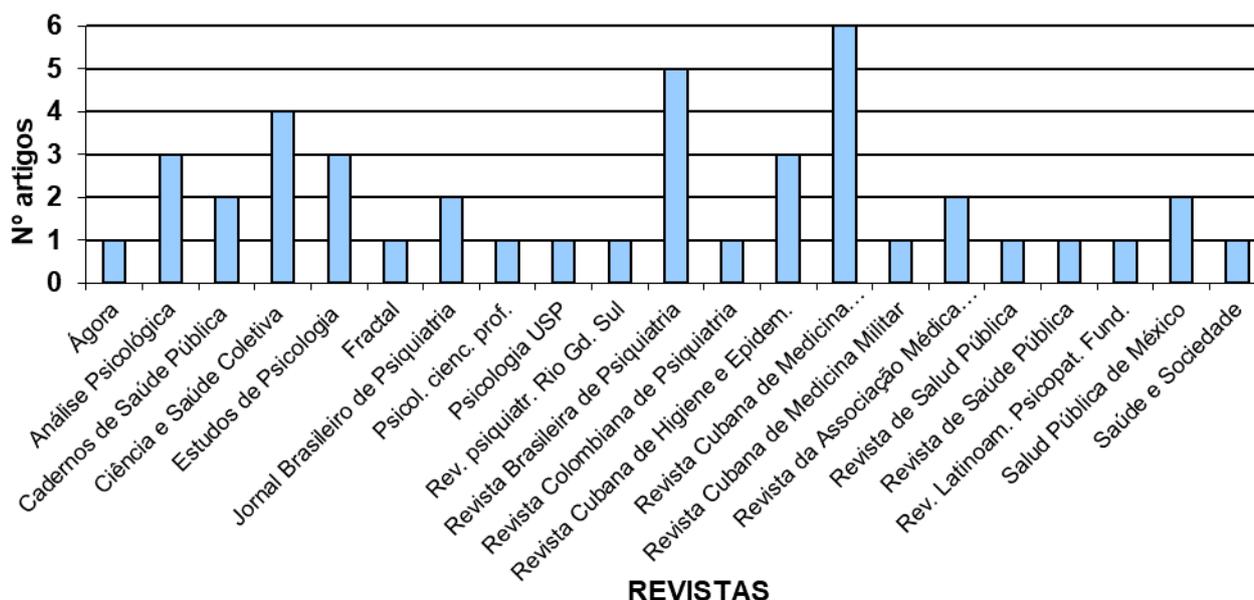


A Figura 3 revela duas características marcantes do período entre 2000 e 2012. Primeiro, que a produção dos artigos foi inconstante, passando por momentos de picos e vales. Apesar disto, a tendência geral da produção científica nesta área foi ascendente, mostrando que o tema continuou cativando o interesse dos pesquisadores.

3.2 Periódicos que se destacaram quantitativamente

Vinte e um periódicos diferentes publicaram artigos que relacionaram suicídio e psicologia (Figura 4). Apesar da diversidade de periódicos que abordam o tema, 52,4% deles publicaram apenas um artigo nos anos em estudo. Os outros 47,6% publicaram de dois a seis artigos em um mesmo volume ou em volumes diferentes, com destaque para a Revista Cubana de Medicina General e Integral. Consideramos que o número de 21 periódicos que divulgou o tema é pequeno.

Figura 4: Distribuição dos artigos segundo periódicos científicos.



A Figura 4 revela que os três periódicos com maior número de publicações de artigos são:

- Revista Cubana de Medicina General Integral (14% das publicações).
- Revista Brasileira de Psiquiatria (11,6% das publicações).
- Ciência e Saúde Coletiva (9,3% das publicações).

3.3 Autores que se destacaram quantitativamente

Considerando os 43 artigos revisados, há um universo de 142 autores e coautores. Dos 43 autores principais, considerados assim porque apareceram em primeiro lugar na

lista dos autores ou são autores únicos, apenas Maria Cecília de Souza Minayo e Wilfredo Guibert Reyes aparecem com mais de um artigo publicado. Reyes foi o autor principal em cinco artigos publicados enquanto Minayo apareceu como autora principal em três artigos. Se levarmos em consideração a classificação proposta por Palácios-Espinosa, Lora e Ayala (2007) os autores principais dos artigos revisados poderão ser classificados de acordo com a Tabela 1:

Tabela 1: Classificação dos autores principais segundo a produção de artigos.

Grandes Produtores (<10 artigos)	Produtores Moderados (5-9 artigos)	Candidatos (2-4 artigos)	Transeuntes (1 artigo)
0	1	1	41

Portanto, a grande maioria, 95,3%, dos autores principais são transeuntes, ou seja, produziram apenas um artigo, ao passo que não existem grandes produtores e apenas um produtor moderado e um candidato. Tal situação pode revelar a falta de autores que se dediquem a desenvolver exclusivamente o tema dentro da psicologia, tomando por referência a produção dos artigos publicados na base *Scielo* Brasil. Por outro lado, a pesquisa sobre a relação entre autor e coautores e/ou a forma como autor e coautor são apresentados nos artigos pode revelar outra realidade. Da mesma forma, a inclusão de outros materiais publicados ou de outras bases de dados pode confirmar ou não o dado aqui levantado.

3.4 Os instrumentos de coleta de dados

Dos 43 artigos, cinco podem ser classificados como teóricos. Já os outros 38 foram resultantes de alguma coleta de dados.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: entrevistas (estruturadas, semi-estruturadas e livres), escalas ou testes padronizados (WHO Well-Being Index, Spielberger Trait-Anger Scale, Bille-Brahe Measurement of Social Support, Psychiatric Disability Assessment Schedule, Teste de Associação Livre de Palavras, Teste de Rorschach, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Alcohol Use Disorder Identification Test, Prova de 16 fatores de Personalidade, Escala de Ansiedade IPAT, Escala de Sonolência de Epworth, Escala de Depressão de Beck, Escala de Ideação Suicida de Beck, Apgar Familiar, Prova de Funcionamento Familiar FF-SIL), análise de documentos (prontuários médicos, laudos de Instituto Médico Legal, inquéritos policiais, materiais jornalísticos, notas suicidas deixadas pelos falecidos), questionários,

observação do funcionamento familiar, associação de palavras, dados epidemiológicos, como as taxas de morbidade e mortalidade, e análise de contexto sociocultural local.

A entrevista foi o instrumento que mais se repetiu, utilizada em 20 estudos. Em um estudo, não realizado no Brasil, foram utilizadas notas suicidas. Três estudos utilizaram grupo controle.

3.5 Os sistemas de análise de dados

Tal como em Biasoli-Alves (1998) os sistemas de análise de dados foram divididos em três categorias gerais: quantitativo-descritivo, quantitativo-interpretativo e qualitativo.

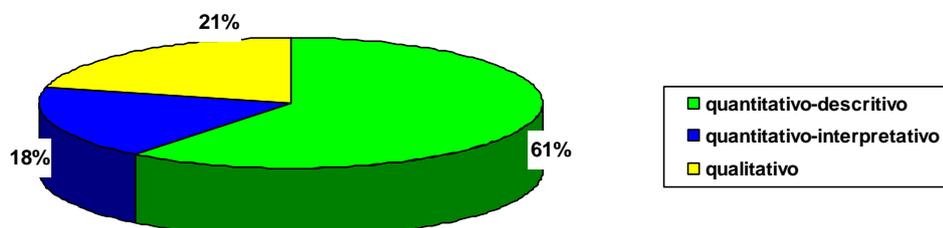
O sistema de análise quantitativo-descritivo caracteriza-se pela descrição de respostas e comportamentos. Suscita, acima de tudo, o aprofundamento posterior na explicação do tema. Seria o momento inicial e essencial do trabalho sobre um tema (BIASOLI-ALVES, 1998).

Já o sistema de análise quantitativo-interpretativo representa um aprofundamento dos dados descritos e uma busca de significados mais amplos para aquilo que foi dito ou exibido pelo sujeito. Tudo isso baseado em um trabalho sistemático e de interação com a abordagem teórica do pesquisador. Segundo Biasoli-Alves (1998) tal sistema de análise é constituído da etapa de análise qualitativa dos dados e da etapa de quantificação, “com os procedimentos de tabulação dos dados, cálculos de porcentagem, elaboração de tabelas e gráficos, quiça, dependendo do interesse, o emprego de provas estatísticas” (BIASOLI-ALVES, 1998, p. 148).

Por fim, o sistema qualitativo seria uma sistematização de resultados baseada na qualidade, sem tanta preocupação com a representatividade. Ele tem um foco na fidelidade ao universo de vida dos participantes inseridos em contextos específicos. O pesquisador, a partir de sua perspectiva teórica, busca a apreensão da complexidade das diferentes situações da existência humana (BIASOLI-ALVES, 1998).

Os 38 artigos resultantes de coleta de dados foram classificados, quanto aos sistemas de análise das informações colhidas, da seguinte forma: sete artigos fizeram análise quantitativo-interpretativa, oito fizeram análise qualitativa de seus dados, e 23, análise quantitativo-descritiva (Figura 5).

Figura 5: Distribuição dos artigos quanto ao sistema de análise de dados.



Caberia perguntar: por que predomina o enfoque quantitativo-descritivo nos estudos? Não se trata de desconsiderar a importância das descrições, mas reclamar a falta de estudos que se propõem a desvelar qualitativamente o universo mental do sujeito suicida. Nesse sentido, notamos uma carência de pesquisas sobre os aspectos cognitivos envolvidos no suicídio, por exemplo, nível de desenvolvimento cognitivo ou o peso da afetividade na cognição do suicida. Ademais, percebe-se uma insuficiência de estudos que abordam o suicídio entre a população infantil-juvenil.

Preocupações metodológicas como essas aparecem em dois dos artigos estudados: em Minayo, Cavalcante e Souza (2006) e em um artigo teórico de Chachamovich et al. (2009), que, ressaltam:

No campo da pesquisa sobre comportamento suicida, os estudos têm tido caráter pragmático e produziram um panorama de fatores claramente associados ao suicídio, sem, no entanto, oferecer uma amarração teórica consistente para os achados. Estes, na maioria das vezes, podem ser tomados apenas como correlações. Faz-se necessário que a identificação de fatores de risco e de proteção seja seguida de teorias que possam, de forma abrangente, integrar os novos achados ao corpo de conhecimento teórico que procura compreender o comportamento humano. (...) Para serem clinicamente úteis, os novos conhecimentos deveriam possibilitar um olhar mais profundo no mundo de uma pessoa suicida, bem como a adoção de estratégias específicas de tratamento e de prevenção que fossem mais eficientes para subgrupos populacionais, ou mesmo para um indivíduo, em particular (CHACHAMOVICH et al., 2009, p. 22).

Foi muito comum o uso de programas computadorizados para análise dos dados coletados pelos autores e elaboração das estatísticas. Situação que pode representar uma busca por objetividade e fidedignidade nos resultados.

Há um número considerável de estudos sobre o suicídio sendo realizado com pessoas que tentaram o suicídio. Por outro lado, os próprios estudos demonstram ser a tentativa de suicídio um fenômeno significativamente diferente do suicídio em si. Considerando, por exemplo, o sexo e os meios utilizados percebe-se que são as mulheres que mais tentam o suicídio e com meios menos letais, ao passo que são os homens que mais se suicidam e utilizam os meios mais letais. Cabe então argumentar que o conhecimento produzido sobre o suicídio através do estudo das pesquisas com os sujeitos que não vieram a óbito após tentativas de suicídio tem um grau de limitação, uma vez que, como demonstramos anteriormente, são fenômenos diferentes em suas características epidemiológicas. Assim, a abordagem do suicídio através das tentativas de suicídio talvez não seja eficaz para produzir resultados sobre o fenômeno.

Alguns estudos levantam a questão da prevenção e do tratamento de certos transtornos mentais e comportamentais como estratégia de redução dos índices de suicídio. Exemplo disso é o estudo de Lima et al. (2010) que considerou o uso de bebidas alcólicas em pacientes internados em um hospital geral e a tentativa de suicídio. Os autores afirmam que a identificação desses pacientes e a correta intervenção durante o período de hospitalização podem motivá-los a iniciar tratamento em saúde mental, fato que propiciaria a redução do risco de suicídio. Nesse sentido, Benute et al. (2011), ao estudar o risco de suicídio em gestantes de alto risco, apontam para a importância da prevenção e diagnóstico precoce do risco de suicídio. Bertolote et al. (2010) também enfatizam a identificação e tratamento de pessoas com transtornos psiquiátricos como ação que possibilitaria a redução dos índices de suicídio. Essas contribuições reforçam a necessidade de pesquisas e ações que valorizem políticas de prevenção e tratamento adequado de certos transtornos mentais e comportamentais. Tais intervenções seriam ações voltadas para os indivíduos, famílias, escolas ou outros setores da comunidade em geral (EMERIM; AMBON, 2011).

4 ALGUMAS QUESTÕES A CONSIDERAR

Metodologicamente, ainda resta uma série de desafios para a compreensão do suicídio em si. Quais desenhos metodológicos podem ser realmente eficazes? Uma alternativa viável parece ser a explicitada em Minayo, Cavalcante e Souza (2006) cuja proposta metodológica considera a complexidade do suicídio e visa unificar as dimensões individual, social, antropológica, e aspectos epidemiológicos.

As autoras utilizaram simultaneamente três modelos explicativos do suicídio: o sociológico, o psicológico e o nosológico (psiquiátrico), realizando uma triangulação

metodológica entre as disciplinas e os seus respectivos métodos. O estudo foi realizado na cidade de Itabira, Minas Gerais por se tratar de um caso ideal, ou seja, uma cidade pequena, monoindustrial, que passou por uma reestruturação produtiva, e teve elevação nas taxas de suicídio durante este período. Os dados foram colhidos de diversas formas: técnica de autópsia psicossocial para elucidar casos de suicídio; exame psicossocial de danos para esclarecer tentativas; análise do contexto sócio-cultural local, estudo epidemiológico das taxas de morbidade e mortalidade. Concluem que o caminho para o estudo e compreensão do suicídio parece ser a integração de disciplinas e métodos (MINAYO; CAVALCANTE; SOUZA, 2006).

Outra alternativa pode ser o uso de materiais produzidos pelos próprios suicidas. No único artigo localizado na base que utilizou as notas suicidas, Chávez-Hernández et al. (2009) compararam notas suicidas deixadas pelos falecidos no México e nos Estados Unidos. Foi realizada uma análise conceitual de 102 notas (51 mexicanas e 51 norte-americanas) pareadas por idade e sexo. A técnica para a análise de dados foi a análise de conteúdo e obteve-se um adequado nível de concordância entre os interjuízes. Os resultados indicaram mais semelhanças que diferenças psicológicas entre as amostras em diferentes países.

A despeito das limitações do presente trabalho, com um número relativamente pequeno de artigos analisados e, dada, a própria forma de indexação dos artigos na base, que pode ter deixado ocultos outros estudos, ressaltamos a tentativa de organização das informações que relacionam o suicídio e a psicologia.

REFERÊNCIAS

BENUTE, G. R. G. et al. Risco de suicídio em gestantes de alto risco: um estudo exploratório. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, SP, v.57, n.5, p.583-587, out., 2011.

BERTOLOTE, J. M.; MELLO-SANTOS, C. de; BOTEGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.32, suppl.2, p.S87-S95, out., 2010.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A pesquisa em Psicologia: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: ROMANELLI, G.;

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Orgs.). *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa*. Ribeirão Preto, SP: Legis Summa. 1998. p.135-157.

BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS*. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>>. Acesso em: 22 Nov. 2017.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. Prevenção ao suicídio se faz com aceitação e compreensão: experiência do Centro de Valorização da Vida. Em: LIMA, C. A. (Org.). *Violência faz mal à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. p. 185-195.

CHACHAMOVICH, E. et al. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v. 31, suppl. 1, p. 518-525, maio, 2009.

CHÁVEZ-HERNÁNDEZ, A. M. et al. Suicide notes from Mexico and the United States: a thematic analysis. *Salud Pública de México*, México, MX, v.51, n.4, p. 314-320, Jul./Aug., 2009.

EMERIM, C. R.; AMBON, G. A importância do psicólogo em um programa de saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, SC, v. 3, n.7, p.111-127, jul./dez., 2011.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. p.41-56.

LIMA, D. D. et al. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, RJ, v.59, n.3, p.167-172, 2010.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katálysis*, Florianópolis, SC, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

LOVISI, G. M et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.31, suppl. 2, p. 86-94, 2009.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G.; SOUZA, E. R. Methodological proposal for studying suicide as a complex phenomenon. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v.22, n.8, p.1587-1596, ago., 2006.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Genebra: WHO, 2002.

PALÁCIOS-ESPINOSA, X., LORA, A. M. B.; AYALA, M. E. P. Analisis bibliométrico de la producción científica sobre suicidio em niños em el período 1985-2005. *Avances em Psicologia Latinoamericana*, Bogotá, Colombia, v.25, n.2, p.40-62, July/Dec., 2007.

PUENTE, F. R. Introdução: o suicídio e a filosofia. In: _____. (Org.). *Os filósofos e o suicídio*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008. p.9-60.

REYES, W. G.; MIRANDA, N. T. Intento suicida y funcionamiento familiar. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.17, n.5, p.452-460, 2001.

RODRIGUES, M. M. A. Suicídio e sociedade: um estudo comparativo de Durkheim e Marx. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, SP, v.12, n.4, p.698-713, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Preventing Suicide: A Global Imperative*. Genebra: WHO, 2014.

ANEXO A - Referências bibliográficas dos artigos analisados:

BAPTISTA, M. N.; BORGES, A. Suicídio: aspectos epidemiológicos em Limeira e adjacências no período de 1998 a 2002. *Estudos de Psicologia*, Natal, RN, v.22, n.4, p.425-431, Oct./Dec., 2005.

BASTOS, R. L. Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial. *Psicol. USP*, São Paulo, SP, v.20, n.1, p.67-92, março, 2009.

BENUTE, G. R. G. ; NOMURA, R. M. Y.; JORGE, V. M. F.; NONNENMACHER, D.; JUNIOR, R. F.; LUCIA, M. C. S. de.; ZUGAIB, M. Risco de suicídio em gestantes de alto risco: um estudo exploratório. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, SP, v.57, n.5, p.583-587, Out., 2011.

BERTOLETE, J. M.; MELLO-SANTOS, C. de; BOTEGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.32, suppl.2, p.S87-S95, Out., 2010.

CAVALCANTE, F. G. Autópsia psicológica e psicossocial sobre suicídio de idosos: abordagem metodológica. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.17, n.8, p.2039-2052, Ago., 2012.

CÉSPEDES, B de la C. S.; FERRERA, A. M. de A.; VILLARRUBIA, P. I. G.; GONZÁLEZ, G. V.; MORÁGUEZ, R. M. Tentativa de suicídio y apgar familiar modificado. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.13, p.325-329, 1997.

CHACHAMOVICH, E.; STEFANELLO, S.; BOTEGA, N.; TURECKI, G. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.31, p.518-525, 2009.

CHÁVEZ-HERNÁNDEZ, A. M.; LEENAARS A. A.; CHÁVEZ-DE SÁNCHEZ, M. I.; LEENAARS, L. Suicide notes from Mexico and the United States: a thematic analysis. *Salud Pública de México*, México, MX, v.51, n.4, p. 314-320, Jul./Aug., 2009.

CHELLAPPA, S. L.; ARAÚJO, J. F. Excessive daytime sleepiness in patients with depressive disorder. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.28, p.126-129, 2006.

COELHO, E. R. ; AZEVEDO, F.; GAUER, G. J. C.; NETO, A. C. Suicídio de internos em um hospital de custódia e tratamento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.58, p.92-96, 2009.

CÔRTE, B.; LOPES, R. G. da C.; SILVA, A. C. L.; TEIXEIRA, J. B.; AGUIAR, J da S. Suicídio na envelhescência. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, SP, v.12, n.4, p.636-649, Dez., 2009.

CUADRA-PERALTA, A.; MAZA, O. O. de la; GONZÁLEZ, M. C.; HUANCA, R. B. Test de Rorschach: respuestas diferenciales entre pacientes con y sin intento suicida. *Fractal, Rev. Psicol.*, Niterói, RJ, v.21, n.3, p.475-486, Dez., 2009.

DIEHL, A.; LARANJEIRA, R. Suicide attempts and substance use in an emergency room sample. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, RJ, v.58, p.86-91, 2009.

FANGER, P. C.; AZEVEDO, R. C. S. de; MAURO, M. L. F.; LIMA, D. D.; GASPAR, K. C.; SILVA, V. F. da; NASCIMENTO, W. T. J. do; BOTEGA, N. J. Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, SP, v.56, n.2, p.173-178, 2010.

FICHER, A. M. F. T.; VANSAN, G. A. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estudos de Psicologia*, Natal, RN, 25, 361-374, 2008.

FIGUEIREDO, A. E. B.; SILVA, R. M. da; MANGAS, R. M. do N.; VIEIRA, L. J. E. de S.; FURTADO, H. M. J.; GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, G. S. de. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.17, n.8, p.1993-2002, Ago., 2012.

FRAZÃO, P. De Dido a Dédalos: reflexões sobre o mito do suicídio romântico na adolescência. *Análise Psicológica*, Lisboa, Portugal, v.21, p.453-464, 2003.

GALBÁN, L. Y. P. ; RODRÍGUEZ, L. C.; CRUZ, M. P. de la; ARENCIBIA, T. G.; ÁLVAREZ, M. G. Comportamiento del intento suicida en un grupo de adolescentes y jóvenes. *Revista Cubana de Medicina Militar*, Havana, Cuba, v.31, p.182-187, 2002.

HESKETH, J. L.; CASTRO, A. G. Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, SP, v.12, p.138-148, 1978.

LIMA, D. D.; AZEVEDO, R. C. S. de; GASPAR, K. C.; SILVA, V. F. da; MAURO, M. L. F.; BOTEGA, N. J. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, RJ, v.59, n.3, p.167-172, 2010.

MACEDO, M. M. K.; WERLANG, B. S. G. Trauma, dor e ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio. *Ágora*, Rio de Janeiro, RJ, v.10, p.89-106, 2007.

MARTHA, L; CAYCEDO, B; KARIM JIMENEZ, S. Estudio descriptivo-exploratorio del trastorno depresivo mayor: aproximaciones psicológicas y sociodemográficas de pacientes hospitalizados en la Clínica Psiquiátrica Nuestra Señora de la Paz. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, Bogotá, Colômbia, v.34, p.515-528, 2005.

MENDES, R.; VIEIRA, M.; HORTA, M.; OLIVEIRA, R. A. Risco de suicídio em condutores adolescentes. *Análise Psicológica*, Lisboa, Portugal, v.21, p.465-474, 2003.

MENEGHEL, S. N.; GUTIERREZ, D. M. D.; SILVA, R. M. da; GRUBITS, S.; HESLER, L. Z.; CECCON, R. F. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.17, n.8, p.1983-1992, Ago., 2012.

MINAYO, M. C. S. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v.14, p.421-428, 1998.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G.; SOUZA, E. R. Methodological proposal for studying suicide as a complex phenomenon. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v.22, n.8, p.1587-1596, ago., 2006.

MINAYO, M. C. S.; GRUBITS, S.; CAVALCANTE, F. G. Observar, ouvir, compartilhar: trabalho de campo para autópsias psicossociais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.17, n.8, p.2027-2038, Ago., 2012.

OCAMPO, R.; BOJORQUEZ, I.; CORTÉS, M. Consumo de sustancias y suicidios en México: resultados del Sistema de Vigilancia Epidemiológica de las Adicciones, 1994-2006 [versão eletrônica]. *Salud Pública de México*, México, MX, v.51, p.306-313, 2009.

OLIVEIRA, A.; AMARAL, V. A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. *Análise Psicológica*, Lisboa, Portugal, v.25, p.271-293, 2007.

- PALACIO-ACOSTA, C.; GARCÍA-VALENCIA, J.; DIAGO-GARCÍA, J.; ZAPATA, C.; ORTIZ-TOBÓN, J.; LÓPEZ-CALLE, G.; LÓPEZ-TOBÓN, M. Characteristics of people committing suicide in Medellín, Colombia. *Revista de Salud Pública*, Bogotá, Colombia, v.7, p.243-253, 2005.
- REYES, W. G. La promoción de salud ante el suicidio. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.18, 33-45, 2002.
- REYES, W. G.; CRUZ, L. R. S. Ancianos con intento suicida en el municipio 10 de octubre. *Revista Cubana de Higiene e Epidemiología*, Cuba, v.39, p.126-135, 2001.
- REYES, W. G.; GRÃS, O. T. Intento suicida del anciano en un área de salud [versão eletrônica]. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.15, p.509-515, 1999.
- REYES, W. G.; INASTRILLA, E. R. C. Factores psicosociales de riesgo de la conducta suicida [versão eletrônica]. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.19, p. 0-0, 2003.
- REYES, W. G.; MIRANDA, N. T. Intento suicida y funcionamiento familiar. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.17, n.5, p.452-460, 2001.
- RODRÍGUEZ, N. B. T.; TRENZADO, E. P.; LÓPEZ, T. F. Suicidio, cuarta causa de muerte en Cárdenas. *Revista Cubana de Higiene e Epidemiología*, Cuba, v.39, p.115-119, 2001.
- SÁ, S. D.; WERLANG, B. S. G. Homicídio seguido de suicídio na cidade de Porto Alegre [vesão eletrônica]. *Estudos de Psicologia*, Natal, RN, v.24, p.181-189, 2007.
- SILVA, S.; MAIA, A. C. Experiências adversas na infância e tentativas de suicídio em adultos com obesidade mórbida. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*, Porto Alegre, RS, v.32, n.3, p.69-72, 2010.
- STEFANELLO, S.; CAIS, C. F. da S.; MAURO, M. L. F.; FREITAS, G. V. S. de; BOTEGA, N. J. Gender differences in suicide attempts: preliminary results of the multisite intervention study on suicidal behavior (SUPRE-MISS) from Campinas, Brazil. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, SP, v.30, n.2, p.139-143, Jun., 2008.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, SP, v.21, n.3, p.651-667, Set., 2012.

TRUJILLO, A. H.; ESCUDERO, G. T. R.; ENAMORADO, M. de la C. D.; CONSTANTÉN, S. B. Influencia del medio familiar en un grupo de 5 a 19 años con riesgo suicida. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, Havana, Cuba, v.15, p.372-377, 1999.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. da P. de L. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. *Psicol. cienc. prof.*, 2008, vol.28, no.4, p.714-727.

ZURBARÁN, G. T. G.; ROJO, I. G.; ACOSTA, V. A. J.; JÁURIGA, B. L. Suicidio en la tercera edad: un problema de salud comunitário [versão eletrônica]. *Revista Cubana de Higiene e Epidemiología*, Cuba, v.39, p.147-151, 2001.

ANEXO B - Referências bibliográficas dos artigos não analisados:

ALVES, H.; KESSLER, F.; RATTO, L. R. C. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, SP, v.26, p.51-53, 2004.

FIGUEROA, A. J.; DIAZ, E. M. Factores laborales de equilibrio entre trabajo y familia: medios para mejorar la calidad de vida. *Revista UNIVERSUM*, Talca, Chile, v.1, p.116-133, 2008.

ARANTES, M. A. de A. C. Em nome da memória. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, DF, v.32, n.spe, p.310-317, 2012.

BONAMIGO, I. S. et al. Violências, direitos humanos e segurança pública em debate. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, DF, v.31, n.4, p.800-813, 2011.

BOTEGA, N. J. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, SP, v.29, n.1, p.7-8, Mar., 2007.

CEARÁ, A. de T.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, SP, v.37, n.3, p.118-123, 2010.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, SP, v.34, p.25-33, 2007.

KOVÁCS, M. J. Bioética nas questões da vida e da morte. *Psicologia USP*, São Paulo, SP, v.14, p.115-167, 2003.

MANSILLA, N. K. R.; BENTO, V. E. S. Drogadicção: tentativa de suicídio e/ou elaboração?. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, Niterói, RJ, v.18, p.11-28, 2006.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, MG, v.16, p.47-58, 2004.

MOVAHEDI, S. Weaponization of the body and politicization of death. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, SP, v.12, p.71-98, 2009.

NUNES, A. L.; VASCONCELOS, F. de A. G. de. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.15, n.2, p.539-550, Mar., 2010.

OLIVEIRA, M. P. M. T.; SILVEIRA, D. X.; SILVA, M. T. A. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, SP, v.42, p.542-549, 2008.

RIGONI, P. A. G. et al. Orientação de vida e comportamentos de risco para a saúde em universitários: uma análise sob o olhar da psicologia positiva. *Rev. educ. fis. UEM*, Maringá, PR, v.23, n.3, p.361-368, Set., 2012.

SANTOS, P. L. Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. *Estudos em Psicologia*, Natal, RN, v.11, p.315-321, 2006.

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, SP, v.17, p.161-170, 2008.

SOUZA, P. C. Z. de; SOUZA, A. M. R. Z. de. Suicídio e trabalho: o que fazer? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v.26, n.12, p.2422-2423, Dez, 2010.